

O QUE DIZEM ESTUDANTES DA UFPE SOBRE A ESCOLHA POR CURSOS DE LICENCIATURAS DIVERSAS

DILIAN DA ROCHA CORDEIRO

Professora Adjunta do Centro de Educação - UFPE, no Departamento de Métodos e Técnicas (DMTE). Email: dilian.cordeiro@ufpe.br

KETHELEEN VIEIRA DA SILVA

Graduanda em Ciências Sociais (Licenciatura) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Email: ketheleen.vieira@ufpe.br

ORQUÍDEA MARIA DE SOUZA GUIMARÃES

Professora Adjunta do Centro de Educação - UFPE, no Departamento de Métodos e Técnicas (DMTE). Email: orquídea.sguimaraes@ufpe.br

RESUMO

A pesquisa aborda as motivações de estudantes que os/as levaram aos cursos de Licenciaturas na UFPE. Buscamos especificamente analisar quais essas motivações através da caracterização do perfil dos/as licenciandos/as e da identificação as motivações por eles/as apresentadas. A abordagem teórico-metodológica partiu do estudo similar realizado por Gatti et al (2019), pelas discussões sobre a profissão professor/a abordadas por Cunha (1999) e Villa (2003) entre outros/as autores/as, tomando a pesquisa qualitativa como orientadora e a análise de conteúdo (BARDIN, 2010) como técnica para construção dos resultados. Percebemos que o perfil dos/as participantes da pesquisa é predominantemente de pretos/as e pardos/a, com origem das escolas públicas. Quanto às motivações pela escolha do curso de Licenciatura percebemos tanto pela relação direta e positiva com a profissão professor/a, mas também pela necessidade de uma formação em nível superior, que possibilite um acesso mais rápido ao mercado de trabalho, seja como professores/as formados/as, seja ainda como estagiários/as.

Palavras-chave: Licenciando/a; Escolha profissional; Profissão professor/a

1. INTRODUÇÃO

O trabalho docente está socialmente situado em permanente conflito entre sua importância para o desenvolvimento da sociedade de maneira geral e o status que nela ocupa. Em que pese a máxima de ser “a profissão que forma todas as outras”, cada vez é mais recorrente os debates reveladores de ser uma profissão desvalorizada salarialmente, nas condições de trabalho e na formação inicial e continuada, ou seja, em seu processo de profissionalização.

Esse quadro tem apresentado como uma de suas consequências, o desinteresse e distanciamento cada vez maior daqueles/as que estão à procura pela definição da profissão, em especial, estudantes do Ensino Médio. Assim, seguir a carreira docente que não gera status social, nem representa uma remuneração que possibilita conquista de estabilidade econômica, além das demandas cada vez mais presentes na efetivação do trabalho, leva muitos/as estudantes de Ensino Médio a não apresentarem a Licenciatura como primeira opção de curso na Educação Superior (GATTI et al., 2019).

Nesta mesma perspectiva, Cunha (1999) e Villa (2003) destacam elementos que consideram como enfraquecedores da figura do professor e da professora, decorrentes do que dizem ser uma diluição e contornos difusos das funções nas quais os/as profissionais se apoiavam para realização de suas atividades, gerando o que denominam de “mal-estar docente” ou “condição de fragilidade”, e que interferem na identidade e na autoridade profissional. Aspectos como a relação com as famílias, o aumento do número de estudantes cada vez maior nas salas de aula, a aparente “perda do controle” docente diante das demandas relacionais com os/as estudantes e o acesso à informação em tempo real, que retira do/a professor/a o lugar de detentor/a do conhecimento, são algumas dessas novas demandas na profissão.

No entanto, Gatti et al. (2019) revelam mudanças no acesso à Educação Superior nas últimas décadas que, contraditoriamente, têm ampliado o número de matrículas em cursos de Licenciatura. Dentre as mudanças nesse cenário acadêmico destacam-se a necessidade social de ampliação do nível de escolaridade e a inclusão das cotas sociais e raciais no ensino superior, permitindo assim que camadas da população por séculos afastadas desse nível de ensino, em função principalmente de suas condições sócio-econômicas, passaram a compô-lo.

Por outro lado, as reformas educacionais voltadas para a formação de professores e professoras têm trazido elementos que, à primeira vista, representam avanços às discussões, através da ruptura com o pensamento tecnicista, até então preponderante, e pelo aprofundamento das discussões em torno do campo da formação de professores/as, que estiveram permeadas de tensões, como no caso da universitarização/profissionalização (MAUÉS, 2003).

A universitarização se configura como elemento necessário à profissionalização docente, influencia no âmbito do aprofundamento e domínio de conhecimentos e, como consequência, o reconhecimento social da profissão. A elevação no nível de formação dos/as professores teve seu início em meados da década de 1990, exigindo dos/as docentes da Educação Básica a formação em nível superior, no sentido de garantir maior qualificação profissional. Isso impulsionou o governo, nas suas instâncias federal, estadual e municipal, a investir em políticas de formação para atender a tal prerrogativa, inclusive para aqueles/as já em exercício da profissão, mas sem a formação requerida.

Com a ampliação do nível de formação de professores/as da Educação Básica, o acesso à Educação Superior que representa a conquista de movimentos sociais diversos e da própria sociedade organizada, além da mudança nas políticas educacionais, resultante das discussões de organizações do campo educacional, tem como um de seus impactos a busca pelos cursos de Licenciaturas. Nesse sentido, a ampliação da oferta desses cursos, em turnos diversos, influencia também no processo de escolha profissional por discentes do Ensino Médio que, muitas vezes, veem nas Licenciaturas a possibilidade de conciliar trabalho e estudo, além do acesso ao curso com a necessidade uma pontuação menor exigida nos processos seletivos, ou ainda pela ideia de garantia mais rápida de inserção no mercado de trabalho.

De acordo com Gatti et al. (2019), os cursos de Licenciatura já detinham um perfil estudantil provindo em sua maioria da escola pública antes mesmo de se fazerem sentir mais largamente com a implementação das cotas, e assim tornaram-se “populares”, à medida que os seus integrantes passaram a representar as camadas majoritárias da população. Segundo as autoras

A despeito de não superarem as grandes disparidades entre pobres e ricos, brancos e negros entre outras, esses ganhos [no que diz respeito ao aumento da matrícula na Educação Superior, diminuição da discriminação étnica

e de gênero, por exemplo] são de importância fundamental porque alargam e requalificam a base social de participação da população, criando novos patamares de reivindicações de direitos de grupos historicamente em desvantagem quanto ao usufruto dos bens sociais, bem como no que se refere ao embate pela tomada de decisões que afetam os interesses das maiorias. É preciso, no entanto, reconhecer que o maior acesso desses segmentos ao ensino superior não impede a permanência e a segregação dos alunos de graduação por curso com base na interação entre os diferentes marcadores sociais. A própria escolha pelas licenciaturas figura como um deles, uma vez que em diversas escalas elas são apontadas como cursos de menor prestígio. (GATTI et al, 2019, p. 142)

Sendo assim, a ampliação de oferta e acesso aos cursos de Licenciatura geram novos questionamentos sobre a profissão professor/a no que diz respeito aos motivos geradores de sua escolha e, conseqüentemente, na relação com a profissão. Nesse sentido, Guimarães 2015 afirma:

Em resumo, enquanto a ampliação da formação profissional se configura como aspecto positivo para o seu desenvolvimento, as bases pelas quais ela se desenvolve merecem cuidado para que não se distanciem de uma perspectiva crítica e de comprometimento social e terminem por influenciar negativamente a profissão e o processo de profissionalização. (GUIMARÃES, 2015, p.21)

Considerando esse contexto contraditório dos cursos de Licenciaturas, que preparam para uma profissão cada vez mais influenciada por aspectos que desmotivam sua busca, mas que permitem uma possibilidade mais adequada a camadas populares que precisam conciliar trabalho e estudo, nos provocaram a analisar o perfil dos/as estudantes de Licenciatura. Em outras palavras, nosso interesse se voltou para analisar as motivações pela escolha dos cursos de Licenciatura na UFPE, por entender que, ao conhecermos tais motivações, possa contribuir com uma abordagem reflexiva ao longo do processo formativo, que influencie na maneira como estudantes percebem e se inserem no contexto profissional.

Além disso, assim como Gatti et al (2019) afirmam, consideramos que os cursos de formação têm a condição de, através do domínio dos conhecimentos dos diversos campos de conhecimento, as ideias prévias sobre a profissão e as motivações para sua escolha podem ser questionados e transformados pois, na “construção da profissionalidade docente, os

caminhos formativos se definem mediante a condução dos conhecimentos de senso comum preexistentes aos conhecimentos fundamentados que sustentam práticas pedagógicas. (GATTI et al, 2019, p. 40, 41).

É para atender esta inquietação que realizamos esta pesquisa.

2. A CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Procurando atingir nosso objetivo de pesquisa de analisar os motivos pelos quais os/as estudantes buscam os cursos de Licenciatura, tomamos como pressupostos metodológicos a abordagem qualitativa, por considerar que o percurso investigativo se realiza através da articulação entre o que previamente foi definido e a realidade com a qual nos deparamos. Inicialmente, definimos como campo de investigação a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especificamente o *Campus* em Recife, que oferece 19 cursos de Licenciaturas diversas, vinculadas a áreas de conhecimento específicas, além da Licenciatura em Pedagogia¹.

Os cursos de Licenciaturas diversas no *Campus* Recife estão organizados com as disciplinas das áreas de conhecimento específicas, localizadas em um Centro Acadêmico ligado a cada área do conhecimento, enquanto as disciplinas consideradas pedagógicas são ofertadas pelo Centro de Educação (CE). A esse respeito, Gatti et al (2019) chama atenção à permanência histórica da separação entre conhecimentos disciplinares e pedagógicos na formação de professores/as. As autoras problematizam o que o exercício da profissão solicitará aos/às futuros/as professores/as para atender demandas de várias ordens, como as culturais, morais, éticas, sociais, que se apresentam de maneira diferenciada em cada contexto. Assim sendo, Gatti et al (2019) consideram que a formação de professores/as para Educação Básica “demanda certa integralidade saindo da perspectiva somente cognitiva relativa ao domínio de conteúdo e integrando formação pedagógica, metodológica, histórico-cultural, psicossocial” (p. 37).

No caso do Centro de Educação², ao centralizar as disciplinas de natureza pedagógicas, permite o encontro dos diversos cursos de Licenciatura,

1 Os *Campi* localizados em Vitória de Santo Antão e em Caruaru possuem dois e três cursos de Licenciaturas diversas respectivamente. Em Caruaru ainda é ofertada a Licenciatura em Pedagogia. (<https://www.ufpe.br/cursos/graduacao>, acesso em 10/08/2021).

2 Não estamos afirmando que a formação organizada em Centros Acadêmicos distintos como é no *Campus* em Recife esteja sendo realizada de maneira dissociada entre o os

promovendo trocas de experiências plurais. Nele, a organização das turmas ocorre de modo diverso, podendo ser por curso de origem ou agrupando em uma mesma turma estudantes de cursos e áreas diversas. Em ambos os casos, os/as estudantes participam de aulas em disciplinas comuns, como a Didática, Avaliação da Aprendizagem, entre outras, e específicas, como é o caso de Metodologias e Estágio Supervisionado.

Na proposta inicial da pesquisa, o contato inicial com os/as estudantes de todos os cursos de Licenciatura ocorreria através de um encontro presencial, no Centro de Educação, momento no qual seria apresentada a pesquisa e a solicitação de participação através do preenchimento de um questionário digital, buscando caracterizá-los/as e convidá-los/as para as demais etapas da pesquisa. Posteriormente, seriam realizadas entrevistas para identificarmos as motivações de acesso ao respectivo curso.

No entanto, devido ao contexto de suspensão das atividades presenciais em função da pandemia causada pela Covid-19, o corpo discente e docente precisou se adequar ao ensino remoto, levando-nos a recorrer ao questionário digital como instrumento básico para coleta dos dados. O questionário digital foi desenvolvido na plataforma do *Google Forms*, com perguntas que caracterizaram o perfil discente bem como a identificação de suas motivações para a escolha da Licenciatura. Nesse questionário, aqueles/as que desejassem continuar participando da pesquisa, deixaram seus contatos registrados. A aplicação do questionário ocorreu através da apresentação às turmas no momento síncrono das aulas de Didática, em seus diferentes horários.

Com as alterações contextuais, a continuidade da pesquisa foi possível em função de sua natureza qualitativa, que nos possibilitou a aproximação à uma realidade não esperada, mas que foi considerada na construção efetiva da pesquisa, através do movimento entre a subjetividade caracterizadora das interações e a objetividade necessária à construção do conhecimento. Além disso, favoreceu a construção da rigorosidade no olhar para complexidade que o contexto pandêmico causou na organização das turmas de Licenciaturas, especificamente nas de Didática.

conhecimentos disciplinares e os pedagógicos. Mas esta é uma organização que pode incidir nessa perspectiva, caso a política institucional de formação de professores/as não garanta a construção de um currículo articulado entre os diferentes Centros aos quais os cursos das Licenciaturas diversas estão vinculados.

É importante destacar a dificuldade que encontramos para a adesão dos/as estudantes em responder ao questionário, havendo apenas 55 (cinquenta e cinco) das seis turmas abordadas, com um número de matrículas que oscilavam entre vinte e trinta estudantes. Algumas hipóteses podem explicar essa situação: a adaptação dos/as estudantes com o ensino remoto envolveu questões diversas que envolveu desde a dificuldade de acesso à internet e a dispositivo de qualidade, bem como às plataformas digitais, por ser um formulário apresentado por pessoas que externas ao grupo e sem uma relação mais aproximada nos momentos síncronos das aulas, bem como a vinculação da pesquisa com a disciplina que estavam cursando podem ser algumas possibilidades.

A Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010) é uma técnica de comunicação que busca analisar significados de uma mensagem/discurso. É uma análise interpretativa por parte do investigador, que procura considerar os contextos em que o conteúdo é produzido. Nesse sentido, como afirma Bardin (2010), ao escolher o tipo de conteúdo a ser examinado, o pesquisador pode captar não só o que é dito explicitamente, mas também realizar inferências a partir de entonações e o não dito. Assim, a partir dessa abordagem de análise pudemos encontrar nos textos analisados as motivações que os/as licenciandos/as da UFPE apresentam para a escolha dos cursos e mais especificamente.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

A partir da análise realizada, apresentaremos inicialmente o perfil dos/as estudantes participantes da pesquisa e posteriormente, a motivação que os/as levaram à escolha de cursos de Licenciatura.

Dos 55 questionários respondidos, três foram do curso de Pedagogia que não tiveram suas respostas analisadas por não fazerem parte das Licenciaturas diversas, de maneira que nosso total de participantes foi de 52 estudantes, vinculados a cursos das diversas áreas do conhecimento, com destaque para Letras (Espanhol e Inglês) com 18 participantes, Ciências Biológicas com 10 e Matemática com 09. Houve ainda a participação de Ciências Sociais com 04, Química e Física com 03 e as demais com uma participação cada (Educação Física, Filosofia, Geografia, História e Música).

Variados também foram os períodos aos quais esses/as estudantes estão vinculados, mas com predominância no início dos cursos: 15 matriculados/as no primeiro ano, sendo 14 no 2º período. No segundo

ano havia 32 estudantes (3º período com 21 e 4º período com 11). Esta configuração revela que os/as licenciandos/as iniciam o contato com a área pedagógica desde o início do curso, o que indica a busca pela articulação entre o específico e o pedagógico como saberes de mesmo grau de importância para a aprendizagem e, conseqüentemente, atuação da profissão.

Quanto à identificação de gênero, houve presença maior de estudantes do gênero feminino, sendo ao todo (29) participantes, enquanto os estudantes do gênero masculino representam um quantitativo de (23) estudantes. A diferença quantitativa entre os grupos não foi significativa, o que indica que não há uma influência na escolha da profissão a relação entre a profissão e o gênero feminino, como estudos revelam no caso da formação de professores/as para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quando relacionamos a identidade étnica e a rede na qual o Ensino Médio foi cursado, temos uma configuração que sinaliza uma relação entre estes descritores e a organização do acesso à educação: dos/as 11 estudantes oriundos da rede privada de ensino, 06 são brancos/as e 05 pardos/as, ou seja, nenhum/a preto/a frequentou esta rede apenas. Dos/as 04 licenciados/as que frequentaram no Ensino Médio ambas as redes (pública e privada), 02 são brancos/as, 01 pardo/a e 01 preto/a 01.

Tais dados indicam a predominância da presença preta e parda nas escolas públicas da Educação Básica (26 dos 52 estudantes) e nos cursos de Licenciatura (33 estudantes). Historicamente a população preta e parda ocupou postos menos valorizados socialmente e um acesso mais difícil aos diversos níveis da educação escolarizada. Os dados aqui apresentados nos levam a compreender a importância da Lei de cotas (BRASIL, 2019) e do incentivo à ampliação do ensino superior, visto que muitos dos/as estudantes pretos/as e pardos/as compõem a primeira geração de suas famílias a cursar uma Universidade, em especial aqueles/as que originam das escolas de rede pública. Essa ampliação impacta diretamente na subjetividade, principalmente quando as pesquisas sociais apontam que o corpo discente das instituições públicas provém em sua maioria da rede pública de ensino.

A permanência na Universidade tem sido outro aspecto considerado quando da análise de sucesso da ampliação de acesso à Educação Superior. Uma das formas de apoio a essa permanência são os auxílios financeiros disponíveis a estudantes mais vulneráveis financeiramente, além de bolsas disponíveis em atividades curriculares diversas. No grupo participante

da pesquisa 13 dos/as 52 recebem algum tipo de apoio financeiro. E, ao relacionar esse descritor com os relacionados à origem étnica e à rede de ensino, 11 desses/as estudantes são oriundos/as da escola pública, logo pretos/as e/ou pardos/as.

Ainda envolvendo a questão financeira, destacamos que 16 estudantes sinalizaram que já trabalham e, somados ao quantitativo que recebe auxílio ou bolsa, cerca³ de 23 estudantes não apresenta renda própria.

O perfil dos/as estudantes que participaram da pesquisa se aproxima daquela desenvolvida por Gatti et al. (2019), em especial quanto à origem escolar, nos levando a perceber que professores/as da Educação Básica tem origem predominante das escolas públicas. Também sobre a necessidade de muitos/as desses licenciandos/as necessitarem cursos superiores noturnos considerando a necessidade de trabalho, que nesta pesquisa se configurou com pouco mais da metade dos/as participantes.

Quanto às motivações pela escolha da profissão, a pesquisa apresentou algumas diferenças às que Gatti et al. (2019) encontraram. No quadro a seguir apresentamos quais as motivações indicadas pelos/as participantes e seus respectivos cursos de graduação:

Quadro 1: Relação de motivações referente aos cursos de Licenciaturas diversas da UFPE.

Licenciatura em:	Motivações									
	Tive professores que me inspiraram	Identificação com a profissão	Identificação com a área de conhecimento	Importância da profissão	Não tive condições financeiras de fazer outro curso	Influência da família	Facilidade de acesso ao curso	Possibilita conciliar com o horário de trabalho	Possibilidade de inserção no mercado mais rapidamente que em outros cursos	Acesso a estágios remunerados mais rapidamente
Ciências Sociais	2	2	1	1					1	
Filosofia		1	1							
Física		2	1						1	
Matemática	3	7	4	3					1	
Geografia									1	1
Música		1		1						
Educação física			1				1			
Química	3		1	1			1			
Ciências Biológicas	6	2	7	2	1		1		1	
Inglês	3	6	8				1			
História	1		1							
Espanhol	3	5	4	2						
Total	21	26	29	10	1	0	4	0	5	1

Fonte: As autoras

3 Não foi possível ter precisão neste quantitativo, pois, dos/as 52 participantes apenas 44 informaram se trabalham ou não.

Para indicar a motivação, cada estudante poderia escolher duas opções dentre as indicadas no formulário e ainda havia espaço para que pudesse escrever outra motivação que melhor lhe representasse, no entanto, esse espaço mais livre não foi utilizado.

A *escolha pela área de conhecimento* destaca-se como motivação principal para os/as participantes da pesquisa com 29 indicações. Essa identificação pode sinalizar a possibilidade de uma atuação profissional vinculada à área como a de químico/a, físico/as, entre outras, sem que tenha uma relação direta com a docência. No entanto, quando articulada a outras motivações, a *identificação com a profissão* é o par mais indicado pelos/as participantes da pesquisa, com 10 sinalizações. Além disso, a escolha pela profissão e não pela contingência do contexto de vida, é expressa ainda quando percebemos apenas 4 pares motivacionais que se articulam à *facilidade de acesso ao curso* (02) e a *inserção mais rápida no mercado de trabalho* (02).

A *identificação com a profissão* foi a segunda motivação mais indicada pelos/as participantes. Na pesquisa de Gatti et al. (2019) houve uma significativa escolha do curso pela vocação como elemento motivacional, vinculando a profissão à ideia de outrora como missão, portanto, obrigação e assim colaborando com a desvalorização profissional. Não podemos afirmar que ao sinalizar *identificação com a profissão* algum/a estudante estaria se referindo a vocação, no entanto, sinaliza que, se a vocação se apresenta como motivação significativa para o grupo participante, ela pode estar sendo entendida como sinônimo *de identificação com a profissão*, no âmbito da preferência e/ou de habilidades com a atividade predominante na profissão.

A *influência de professores/as* na escolha pela profissão também merece destaque. Em que pese a identificação com a área de atuação, a observação de professores/as que se destacam no exercício da profissão, testemunha para estudantes, no momento da escolha profissional, uma possibilidade de atuação de sucesso e em um contexto público de ensino.

Outro distanciamento percebido em relação à pesquisa de Gatti et al. (2019) diz respeito à *influência da família* e da *conciliação com o horário de trabalho*, ambos sem qualquer indicação nesta pesquisa. Talvez, se houvesse a possibilidade de indicar mais de duas motivações, a conciliação entre os horários de trabalho e estudo poderia ter um destaque, considerando que no grupo 29 estudantes são trabalhadores. Porém, podemos inferir que esta motivação não é o que mais influencia na escolha pelo curso.

Ligada à importância da profissão, houve 10 indicações, o que sinaliza um olhar social positivo sobre ela. Nas respostas, essa motivação esteve relacionada a *influência de professores/as*, *identificação com a área* e *identificação da profissão*. A associação realizada entre *a importância e a identificação com a profissão* teve cinco escolhas, indicando que o papel social é importante para a relação do/a estudante com a profissão escolhida.

Quanto às motivações menos selecionadas pelos/as licenciandos/as, chamamos atenção aos pares formados que distanciam a escolha pelo curso da profissão em si, mas por alguma condição que ela possa oferecer. Nesses casos, mesmo já tendo vivenciado disciplinas denominadas pedagógicas, incluindo a Didática, 06 estudantes apontam as condições financeiras como impulsionadoras na busca pelo curso, iniciando inclusive durante sua duração. Isso pode ser visto através de 04 indicações à motivação de *inserção no mercado de trabalho* e 01 relaciona ao *acesso a estágios remunerados de maneira mais rápida*.

Assim como apontado por Gatti et al. (2019), a facilidade de acesso associada à falta de condições financeiras para acessar outros cursos são duas motivações apontadas como motivadoras na busca pela Licenciatura por um/a dos/as participantes, vinculando à ideia de serem as Licenciaturas cursos mais fáceis, com possibilidade de cursá-la à noite, diferentemente de alguns cursos ofertados apenas em horários diurnos. Essas motivações revelam a existência de escolhas por uma profissão possível, mesmo que não desejada.

Diante do que aqui foi exposto, podemos considerar que os/as licenciandos na UFPE são predominantemente pardos/as e pretos/as, oriundos de escolas públicas, com um quantitativo significativo de trabalhadores/as. Estes/as licenciandos/as escolhem os cursos de Licenciaturas tanto por uma relação direta e positiva com a profissão professor/a, mas também pela necessidade de uma formação em nível superior, que possibilite um acesso mais rápido ao mercado de trabalho, seja como professores/as, seja ainda como estagiários/as. Se por um lado esse quadro revela uma aproximação aos resultados obtidos por Gatti et al. (2019), em especial aqueles que revelam o pouco interesse pela profissão em si, por outro, sinaliza o crescimento em relação às motivações mais aproximadas a uma escolha intencional em relação à profissão e ao ser professor/a.

A caracterização do perfil dos/as estudantes e da escolha por cursos das Licenciaturas diversas, nos convidam ainda a pensar a identidade dos Centros Acadêmicos que oferecem esses cursos, no intuito de articular

a formação específica e a pedagógica, no intuito de favorecer um movimento de reflexão entre as motivações que levaram à escolha pelo curso e a própria natureza da profissão escolhida, sua inserção social e a satisfação individual.

Ressaltamos ainda que a dupla carga horária enfrentada pelos/as estudantes que precisam conciliar a rotina de estudo e trabalho é uma realidade presente nos cursos noturnos, o que torna o processo de vivência acadêmica limitada às atividades de aulas apenas. O desenvolvimento de estratégias que busquem incentivar a permanência e oportunizar a qualidade na formação de estudantes da Licenciatura é importante para vivência de experiências plurais e para construção uma trajetória acadêmica ampliada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições Loyola, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. (Lei de Cotas). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

CUNHA, M. I. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. *In*: VEIGA, P. A.; CUNHA, M. I. **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas-SP: Papyrus, 1999. p. 127-147. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

GATTI, B. A. et al. **Professores do Brasil**: Novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, nº. 1, 2019, p. 15-44; 139-210.

GUIMARÃES, O. M. de S. **O currículo do curso de pedagogia e sua influência na relação que estudantes-professores/as estabelecem com seus saberes da experiência**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. 212 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15781>. Acesso em: agosto. 2021.

MAUÉS, O. C. Reformas internacionais da educação e formação de professores. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 89-117, mar. 2003. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16831.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

VILLA, F. G. O professor em face das mudanças culturais e sociais. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 27-45. (Coleção magistério formação e trabalho pedagógico).